

Planos de aula / Língua Portuguesa / 7º ano / Análise linguística/Semiótica

Descobrimdo o pronome oblíquo - Próclise e ênclise

Por: Luzia Cecília Da Costa Julidori / 28 de Novembro de 2018

Código: LPO7_03ATS01

Sobre o Plano

Este plano de aula foi produzido pelo Time de Autores NOVA ESCOLA

Professor-autor: Luzia Julidori

Mentor: Joseane Matias

Especialista: Sílvia Albert

Título da aula: **Descobrimdo o pronome oblíquo - Próclise e ênclise**

Finalidade da aula: **Reconhecer no soneto e no cordel como se dá a colocação pronominal e descobrir as principais palavras atrativas e as regras impeditivas de seu uso.**

Ano: **7º ano do Ensino Fundamental**

Objetos do conhecimento: **Varição Linguística**

Prática de linguagem: **Análise linguística e semiótica**

Habilidades da BNCC: **CÓDIGO(EF69LP56)**

Esta é a primeira aula de um conjunto de 3 planos de aula com foco em análise linguística e semiótica. Recomendamos o uso desse plano em sequência.

Materiais complementares



Documento

Texto para impressão

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/TWGp3PXkRN2JYggX5pPMVnvUyMXhUdSCNSeQ9YmsB2WZFRmSFx4TaufGFZyq/lp07-03ats01-texto-para-impressao.pdf>



Documento

Resolução da atividade

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/KPyxTBAue7Tr7VKCqxqDyUsTTGcxHJWfzmpB34GnCkaK82ZG8TAzuAMeneKpd/copia-de-lp07-02ats01-resolucao-da-atividade.pdf>

Descobrimdo o pronome oblíquo – Próclise e ênclise

Slide 1 Sobre este plano

Este slide não deve ser apresentado para os alunos, ele apenas resume o conteúdo da aula para que você, professor, possa se planejar.

Sobre esta aula: esta é a primeira aula de um conjunto de 3 planos de aula com foco em análise linguística e semiótica. A finalidade desse conjunto de planos é fazer com que os alunos exercitem o reconhecimento das características dos pronomes em trechos de cordéis e nos sonetos, e a variedade formal e informal da linguagem.

Materiais necessários: Cópia dos trechos e das perguntas apresentadas neste material.

Dificuldades antecipadas: Dificuldade com o uso dos pronomes oblíquos dentro do texto conforme a norma padrão. É interessante ter certeza de que os alunos se lembram das preposições, dos advérbios e das formas nominais para a realização da atividade.

Referências sobre o assunto:

Novíssima Gramática da Língua Portuguesa – Novo Acordo Ortográfico (Domingos Paschoal Cegalla); Moderna Gramática da Língua Portuguesa (Evanildo Bechara); Norma culta brasileira: desatando alguns nós (Carlos Alberto Faraco); Gramática Pedagógica do Português Brasileiro (Marcos Bagno).

Título da aula: **Descobrimdo o pronome oblíquo - Próclise e ênclise**

Finalidade da aula: **Reconhecer no soneto e no cordel como se dá a colocação pronominal e descobrir as principais palavras atrativas e as regras impeditivas de seu uso.**

Ano: **7º ano do Ensino Fundamental**

Objetos do conhecimento: **Varição Linguística**

Prática de linguagem: **Análise linguística e semiótica**

Habilidades da BNCC: **CÓDIGO (EF69LP56)**

Esta é a primeira aula de um conjunto de 3 planos de aula com foco em análise linguística e semiótica. Recomendamos o uso desse plano em sequência.

Descobrimdo o pronome oblíquo - Próclise e ênclise

Slide 2 Tema da aula

Tempo sugerido: 2 minutos.

Orientações:

Relembre com os alunos o pronome pessoal do caso reto e oblíquo.

Retome e relembre a importância da concordância verbal em relação aos pronomes.

Questione sobre exemplos de uso e em quais gêneros textuais costuma-se usar os pronomes.

Caso perceba o desconhecimento dos pronomes pelos alunos, forneça pistas, como por exemplo, questionando quais são as palavras que usamos para fazer referência às pessoas do discurso além dos pronomes do caso reto.

Atente-se, professor, de que é necessário o conhecimento desses pronomes para a realização do exercício e, se julgar necessário, apresente a definição antes da aula.

DESCOBRINDO A COLOCAÇÃO PRONOMINAL

Descobrendo o pronome oblíquo – Próclise e ênclise

Slide 3 Introdução

Tempo sugerido: 8 minutos

Orientações:

Organize a turma em duplas e proponha aos alunos a leitura atenta do soneto, para que possam perceber a musicalidade.

Explique que o texto é um soneto, ou seja, um poema com estrutura clássica formada por dois quartetos e dois tercetos e peça que identifiquem a temática do amor presente no soneto. Solicite também aos alunos que atentem-se à linguagem formal do poema como “esvais” e “dulcíssimo”. Explique aos alunos que Vinícius de Moraes é um poeta modernista que viveu por entre 1913 a 1980. Explique também que o soneto é uma composição fixa composta por quatro estrofes de 14 versos, sendo dois quartetos e dois tercetos, muito utilizado na antiguidade clássica e retomado por alguns modernistas.

Explique também que a linguagem formal é característica desse gênero textual.

SONETO DE MONTEVIDÉU (Vinícius de Moraes) (TEXTO 1)

Não **te** rias de mim, que as minhas lágrimas
São água para as flores que plantaste
No meu ser infeliz, e isso **lhe** baste
Para querer-**te** sempre mais e mais.

Não **te** esqueças de **mim**, que desvendaste
A calma ao meu olhar ermo de paz
Nem **te** ausentes de mim quando se gaste
Em ti esse carinho em que **te** esvais.

Não **me** ocultes jamais teu rosto; dize-**me**
Sempre esse manso adeus de quem aguarda
Um novo manso adeus que nunca tarda

Ao amante dulcíssimo que fiz-**me**
À tua pura imagem, ó anjo da guarda
Que não dás tempo a que a distância cisme.

<http://www.viniciusdemoraes.com.br/>

Descobrimo o pronome oblíquo – Próclise e ênclise

Slide 4 Desenvolvimento

Tempo sugerido: 30 minutos

Orientações:

Proponha aos alunos a leitura atenta do cordel, para que possam perceber a musicalidade.

Explique que o texto é um cordel e peça que identifiquem a temática presente.

Explique aos alunos que o autor Patativa do Assaré é um cordelista cearense (nascido em Assaré, por isso o seu nome) que viveu entre 1909 a 2012.

Explique que o cordel é a manifestação literária e tradicional da cultura popular brasileira escrita geralmente na região nordeste e que apresenta uma linguagem com traços informais, ou seja, com termos próprios da oralidade.

Explique aos alunos que a linguagem é o meio que utilizamos para nos expressar e nos fazer entender, mostre a eles que o poeta do texto 2 utiliza uma linguagem de uma pessoa que não teve acesso à educação, escolarização e acesso à norma padrão da Língua Portuguesa.

Mostre aos alunos que a principal função da linguagem é a comunicação e que o cordelista conseguiu se expressar.

Informe aos alunos que a língua deve ser ajustada conforme o contexto no qual nos encontramos e mostre também que o autor no texto 1 utiliza a norma-padrão da língua.

Cante Lá Que Eu Canto Cá (TEXTO 2) (Patativa do Assaré)

(...)

Sua vida é divirtida

E a minha é grande pená.

Só numa parte de vida

Nóis dois samo bem iguá:

É no dereito sagrado,

Por Jesus abençoado

Pra consolá nosso pranto,

Conheço e não **me** confundo

Da coisa mió do mundo

Nóis goza do mesmo tanto.

Eu não posso **lhe** invejá
Nem você invejá eu,
O que Deus **lhe** deu por lá,
Aqui Deus também **me** deu.
Pois minha boa muié,
Me estima com munta fé,
Me abraça, beja e qué bem
E ninguém pode negá
Que das coisa naturá
Tem ela o que a sua tem.

<https://www.letras.mus.br/patativa-do-assare/1072883/>

1. Reflita: analise a linguagem utilizada nos dois textos e explique o que você observou.
2. Por que você acha que o autor texto 2 utilizou esse tipo de linguagem?
3. Na região em que o autor mora, provavelmente as pessoas se comunicam utilizando uma linguagem mais próxima do texto 2 ou do texto1?

Descobrimdo o pronome oblíquo – Próclise e ênclise

Slide 5 Desenvolvimento

Tempo sugerido:

Orientações:

Proponha aos alunos que circulem os verbos que aparecem perto dos pronomes e que distribuam na tabela que está no material para impressão. Solicite que escrevam obedecendo às indicações das colunas, ou seja, na coluna da PRÓCLISE - com pronomes antes dos verbos e na coluna da ÊNCLISE dos pronomes depois dos verbos. Não há a necessidade, nesse momento, de investir na nomenclatura. A nomenclatura aqui é apenas para os alunos já irem se habituando e saberem da sua existência.

Oriente os alunos para o preenchimento da tabela, forneça ajuda e dê dicas e pistas, informando que a palavras com sentido negativo e também as outras classificações de pronomes atraem os pronomes (não, nem, isso), mas não dê as respostas, estimule-os a pensar.

Depois que completarem a tabela informe novamente que o cordel é um texto regional e que por isso traz a oralidade e informe que o pronome oblíquo não inicia frase na língua portuguesa e solicite que identifiquem o trecho que retoma a oralidade no cordel. (Me estima com munta fé, Me abraça, beja e qué bem)

4. Identifique e circule os verbos que aparecem perto dos pronomes grifados no soneto e no cordel.
5. Reescreva as frases apenas com os verbos e os pronomes conforme o modelo.

Pronome antes do verbo (PRÓCLISE)	Pronome depois do verbo (ÊNCLISE)
Não te rias de mim	

Descobrimdo o pronome oblíquo – Próclise e ênclise

Slide 6 Fechamento

Tempo sugerido: 10 minutos

Orientações:

Oriente os alunos quanto às observações principais com relação ao uso da próclise e da ênclise.

Atente-se de que a nomenclatura não é o item mais importante, mas sim reconhecer as palavras que atraem o pronome para antes ou depois do verbo.

Deixe a mesóclise para ser apresentada mais adiante. Explique aos alunos que no Brasil usa-se mais a próclise por uma questão de oralidade e formação cultural, mas que a norma-padrão exige o uso do pronome conforme a Gramática normativa.

CONCLUSÃO

PRÓCLISE	ÊNCLISE
<ul style="list-style-type: none">- Pronome antes do verbo.- As palavras com sentido negativo atraem o pronome, (não, nem)- Pronome geralmente atrai o pronome.	<ul style="list-style-type: none">- Pronome depois do verbo.- O pronome não inicia frases na língua portuguesa.- Depois das pausas usa-se ênclise.- Após os verbos no infinitivo pessoal.

DESCOBRINDO A COLOCAÇÃO PRONOMINAL

Texto 1

SONETO DE MONTEVIDÉU (Vinícius de Moraes) (TEXTO 1)

Não **te** rias de mim, que as minhas lágrimas
São água para as flores que plantaste
No meu ser infeliz, e isso **lhe** baste
Para querer-**te** sempre mais e mais.

Não **te** esqueças de **mim**, que desvendaste
A calma ao meu olhar ermo de paz
Nem **te** ausentes de mim quando se gaste
Em ti esse carinho em que **te** esvais.

Não **me** ocultes jamais teu rosto; dize-**me**
Sempre esse manso adeus de quem aguarda
Um novo manso adeus que nunca tarda

Ao amante dulcíssimo que fiz-**me**
À tua pura imagem, ó anjo da guarda
Que não dás tempo a que a distância cisme.

<http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/soneto-de-montevideu>

Texto 2

Cante Lá Que Eu Canto Cá (TEXTO 2) (Patativa do Assaré)

(...)

Sua vida é divirtida
E a minha é grande pená.
Só numa parte de vida
Nóis dois samo bem iguá:
É no dereito sagrado,
Por Jesus abençoado
Pra consolá nosso pranto,
Conheço e não **me** confundo
Da coisa mió do mundo
Nóis goza do mesmo tanto.

Eu não posso **lhe** invejá
Nem você invejá eu,
O que Deus **lhe** deu por lá,
Aqui Deus também **me** deu.
Pois minha boa muié,
Me estima com munta fé,
Me abraça, beja e qué bem
E ninguém pode negá
Que das coisa naturá
Tem ela o que a sua tem.

[\(https://www.letras.mus.br/patativa-do-assare/1072883/\)](https://www.letras.mus.br/patativa-do-assare/1072883/)

1. Reflita: Analise a linguagem utilizada nos dois textos e explique o que você observou.

2. Por que você acha que o autor texto 2 utilizou esse tipo de linguagem?

3. Na região em que o autor mora, provavelmente as pessoas se comunicam utilizando uma linguagem mais próxima do texto 2 ou do texto1?

4. Identifique e circule os verbos que aparecem perto dos pronomes grifados no soneto e no cordel.
5. Reescreva as frases apenas com os verbos e os pronomes conforme o modelo.

Pronome antes do verbo (PRÓCLISE)	Pronome depois do verbo (ÊNCLISE)
Não te rias	

CONCLUSÃO

PRÓCLISE	ÊNCLISE
<ul style="list-style-type: none"> - Pronome antes do verbo. - As palavras com sentido negativo atraem o pronome, (não, nem) - Pronome geralmente atrai o pronome. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pronome depois do verbo. - O pronome não inicia frases na língua portuguesa. - Depois das pausas usa-se ênclise. - Após os verbos no infinitivo pessoal.

DESCOBRINDO A COLOCAÇÃO PRONOMINAL

1. Espera-se que os alunos percebam que o texto 1 possui uma linguagem informal enquanto o texto 2 possui uma linguagem formal.
2. O autor Patativa do Assaré não teve estudo e escreve como fala, ou seja, a sua escrita representa a sua oralidade.
3. Provavelmente utilizam a linguagem próxima da oralidade.
4. Ria, baste, querer, esqueças, vais, ocultes, dize, fiz, confundo, invejá, deu, deu, estima, abraça.
(rir, bastar, querer, esquecer, ir, ocultar, dizer, fazer, confundir, invejar, dar, dar, estimar, abraçar)
5. Reescreva as frases apenas com os verbos e os pronomes conforme o modelo.

Pronome antes do verbo (PRÓCLISE)	Pronome depois do verbo (ÊNCLISE)
Não te rias de mim e isso lhe baste Não te esqueças de mim Nem te ausentes de mim quando se... Em ti esse carinho em que te esvais. Não me ocultes jamais teu rosto; Conheço e não me confundo Eu não posso lhe invejá O que Deus lhe deu por lá, Me estima com munta fé, Me abraça, beja e qué bem	Para querer- te sempre mais e mais. dize- me Ao amante dulcíssimo que fiz- me

CONCLUSÃO

PRÓCLISE	ÊNCLISE
<ul style="list-style-type: none">- Pronome antes do verbo.- As palavras com sentido negativo atraem o pronome, (não, nem)- Pronome geralmente atrai o pronome.	<ul style="list-style-type: none">- Pronome depois do verbo.- O pronome não inicia frases na língua portuguesa.- Depois das pausas usa-se ênclise.- Após os verbos no infinitivo pessoal.